

O papel da enfermagem no método canguru na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)

The role of nursing in the kangaroo method in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU)

El papel de la enfermería en el método canguro en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales (UCIN)

Recebido: 11/04/2024 | Revisado: 23/04/2024 | Aceitado: 24/04/2024 | Publicado: 27/04/2024

Mariana Arcila Correia

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7406-2664>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: correiaarcila@gmail.com

Rayssa Alcântara Alvarez Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3797-4613>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: rayssaalvarez00@gmail.com

Kalyane Kelly Oliveira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8817-5839>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: kalyane.unp@gmail.com

Fausto Vinícius Gomes Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1250-8461>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: faustinhocarvalho@hotmail.com

Alisson Gabriel da Silva Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6234-9324>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: gabss25@hotmail.com

Débora Lilian Santos de Sousa Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5181-6859>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: dboralilian@yahoo.com.br

Ana Beatriz Silva Dantas

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6133-2330>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: beatrizsdantas12323@gmail.com

Resumo

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo coleta de dados, elaborado a partir do levantamento de dados bibliográficos no ano de 2024. O presente estudo destaca os aspectos do método canguru e seus benefícios para a assistência neonatal, e ainda sobre o papel da enfermagem na implementação e promoção do método. Portanto, objetiva-se discutir qual o impacto do método canguru na vida dos recém nascidos e familiares na percepção do enfermeiro. Dessa maneira, o estudo permitiu descrever e trazer uma visão abrangente sobre a temáticas da assistência de enfermagem relacionada no Método Canguru, tendo a humanização como foco de cuidado na assistência dos RN com base na literatura científica. A assistência de enfermagem tem uma grande importância na aplicação do MC, no seu desenvolvimento, segurança, auto eficácia, contribuindo de forma positiva em parceria com a equipe multidisciplinar, RN e familiares.

Palavras-chave: Enfermagem; Assistência neonatal; Método canguru; Recém nascidos; Humanização.

Abstract

This is a descriptive study, of the data collection type, conducted through the survey of bibliographic data in the year 2024. The present study highlights aspects of the kangaroo method and its benefits for neonatal care, as well as the role of nursing in the implementation and promotion of the method. Therefore, the aim is to discuss the impact of the kangaroo method on the lives of newborns and their families from the nurse's perspective. Thus, the study allowed for describing and providing a comprehensive view on the themes of nursing care related to the Kangaroo Method, with humanization as the focus of care in the assistance of newborns based on scientific literature. Nursing care plays a

crucial role in the application of the Kangaroo Method, in its development, safety, self-efficacy, contributing positively in partnership with the multidisciplinary team, newborns, and families.

Keywords: Nursing; Neonatal care; Kangaroo method; Newborns; Humanization.

Resumen

Este es un estudio descriptivo, del tipo de recolección de datos, elaborado a partir del levantamiento de datos bibliográficos en el año 2024. El presente estudio destaca los aspectos del método canguro y sus beneficios para la atención neonatal, así como el papel de la enfermería en la implementación y promoción del método. Por lo tanto, el objetivo es discutir el impacto del método canguro en la vida de los recién nacidos y sus familiares desde la perspectiva del enfermero. Así, el estudio permitió describir y ofrecer una visión integral sobre los temas de la atención de enfermería relacionados con el Método Canguro, con la humanización como foco de atención en la asistencia de recién nacidos basada en la literatura científica. La atención de enfermería juega un papel crucial en la aplicación del Método Canguro, en su desarrollo, seguridad, autoeficacia, contribuyendo positivamente en asociación con el equipo multidisciplinario, recién nacidos y familias.

Palabras clave: Enfermería; Atención neonatal; Método canguro; Recién nacidos; Humanización.

1. Introdução

Idealizado na Colômbia, em 1979, pelo Instituto Materno Infantil de Bogotá, o método canguru (MC) tinha como proposta inicial diminuir a superlotação das Unidades Neonatais, em decorrência da falta de infraestrutura para atendimento desses pacientes (Brasil, 2017). No entanto, atualmente, o Ministério da Saúde acredita que o método é um importante aliado para a melhoria da assistência obstétrica e neonatal, fundamentada no princípio de atenção humanizada.

Segundo Valentina et al (2024) o parto prematuro, devido ao seu crescente aumento a cada ano em muitos países subdesenvolvidos, tem-se caracterizado como um problema de saúde pública. Diante disso, avanços tecnológicos e humanísticos vêm sendo apresentados para o aumento da expectativa de sobrevivência dos recém-nascidos, destacando-se neste cenário o Método Canguru (MC) como uma estratégia de atenção perinatal.

Quanto mais prematuro o bebê mais imaturo serão seus órgãos e maior será o risco de complicações, principalmente aqueles que nascem antes das 34 semanas de gestação. As dificuldades de cuidar de bebês prematuros estão relacionadas principalmente à fragilidade dos órgãos, principalmente o cuidado aos bebês prematuros está predominantemente relacionado à fragilidade dos órgãos, principalmente do cérebro. O peso inferior a 1.500g é um fator de grande preocupação, pois é difícil promover a recuperação nutricional primeiras semanas de vida desse bebê (Nascimento et al, 2024).

De acordo com Brito et al (2016) o método canguru mostra uma nova alternativa ao cuidado neonatal para o recém-nascido pré-termo (RNPT) e consiste na possibilidade de colocar e manter o recém-nascido (RN) apenas com fralda e gorro para a finalidade de diminuir a diferença de temperatura corporal. Isso tudo mostra resultados significativos no contato direto pele-a-pele.

Segundo esses dados da Organização Mundial de Saúde (Relatório OMS África do Sul, 2023), o número de partos antes da trigésima sétima semana de gestação é de 11,1 %, apenas no Brasil. Conforme HARRISON MS *et al* (2016), mundialmente, durante um ano, nascem 15 milhões de recém nascidos (RN) prematuros, sendo um a cada dez nascidos, aproximadamente, visto que as complicações da prematuridade é uma das causas de maior incidência na mortalidade neonatal (Harrison Ms, et al, 2016).

De acordo com Araújo *et al* (2016), o Método Canguru (MC) é um modelo assistência neonatal que permite o contato pele a pele, de forma precoce entre o recém-nascido (RN) com a mãe ou responsável, sendo esse RN pré-termo (RNPT) e de baixo peso; Segundo o Ministério da Saúde (2018), o baixo peso seria inferior a 2,500g, assim, necessitando de uma maior participação dos pais nos cuidados.

O método canguru tem como princípio estimular o vínculo afetivo e a estabilidade térmica, contribuindo para a redução do risco de infecções hospitalares, redução do estresse e dor do RN, aumentando as taxas de aleitamento materno,

estimulando o vínculo afetivo com os genitores ou responsáveis e contribui para o desenvolvimento neurocomportamental e psico afetivo (Testoni *et al*, 2018).

Um desafio encontrado pelos profissionais da saúde, em especial os da enfermagem, é o cuidado prolongado do paciente recém-nascidos prematuros, a situação em que trás esse processo é o estado de alerta às necessidades e as singularidades dos cuidados aos RN, estando em processo de maturação dos órgãos em um ambiente ao contrário do que encontrava-se, ou seja, as condições uterinas (Liandro, 2020).

Segundo Entringer AP *et. al* (2013), esse método possibilita que os profissionais prestem uma assistência humanizada aos pacientes. A UTI neonatal é um ambiente que conta com uma equipe composta por médicos, enfermeiras, nutricionistas, psicólogos, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, fonoaudiólogos altamente capacitados para atendimento e acompanhamento dos bebês, que corrobora para a efetividade e qualidade da assistência (Silva Pinto et al, 2018).

A importância indispensável dos enfermeiros para serem inseridos em uma maternidade, estando vinculados aos cuidados diretos dos bebês prematuros, apresentando suas competências para o método canguru e esclarecendo esse momento aos pais. Um dos métodos utilizados nessa etapa é o MMC que é uma assistência neonatal que implica contato pele-a-pele precoce entre mãe e RN de baixo peso (Nascimento et al, 2022).

Neste contexto é importante enfatizar o papel do profissional enfermeiro em todas as etapas e no apoio biopsicológico, que é fundamental na execução do processo. Em concordância com Carvalho *et al* (2018), a enfermagem realiza os cuidados individualizados, orienta a importância do aleitamento materno exclusivo, interage com os familiares e estimula a participação dos pais no cuidado, assim melhorando o vínculo afetivo. Conforme destacado, a atuação da equipe de enfermagem é de extrema importância, por meio do cuidado humanizado, esclarecendo dúvidas e dificuldades encontradas pelos pacientes acerca do método.

O desempenho da enfermagem na UTIN reúne diversas atividades, dentre as quais se destacam: procedimentos invasivos especializados, cuidado voltado para o conforto, preservação do repouso do RN, articulação dos processos de cuidado humanos e tecnológicos, entre outros. Tais cuidados irão resultar na recuperação, desenvolvimento e proporcionar a adaptação do RN ao ambiente extra-uterino (Gomes et al., 2019).

À vista disso, segundo Oliveira et al. (2017) a UTIN e o cuidado de enfermagem deve estar focado nas necessidades do binômio mãe-filho e os demais familiares, criando uma proposta para o cuidado centrado na família, encorajando-os ao envolvimento afetivo. Tal proposta de enfermagem possui o objetivo de minimizar o tempo de internação, aumentar relações afetivas e o vínculo de confiança entre a família e a equipe profissional (Prazeres Letícia et al, 2021).

Desta forma, a equipe de enfermagem deve manter uma discussão ativa sobre o desempenho de suas atividades no contexto da UTIN, pois o enfermeiro atua integralmente nas etapas da vida, incluindo seu início, e nas diversas dimensões do cuidar. Ademais, sabe-se que quando se trata dos cuidados ao grupo neonatal especificamente, as técnicas de cuidados e manobras necessitam ser delicadas, cuidadosas e todas com respaldo científico. E como o conhecimento se atualiza rapidamente, o presente estudo visa proporcionar a este público uma atualização e revisão sobre a temática.

Assim, o presente estudo justifica-se pela importância de constatar o autoconhecimento do enfermeiro sobre o seu papel na assistência ao RN e a família dentro do Método Canguru. Portanto, objetiva-se discutir qual o impacto do método canguru na vida dos recém nascidos e familiares na percepção do enfermeiro. E nessa perspectiva, tem-se como questão de pesquisa: qual a percepção da equipe de enfermagem na assistência do método canguru?

2. Metodologia

Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico para a construção de uma revisão de caráter descritiva integrativa (Pereira, et al; 2018).

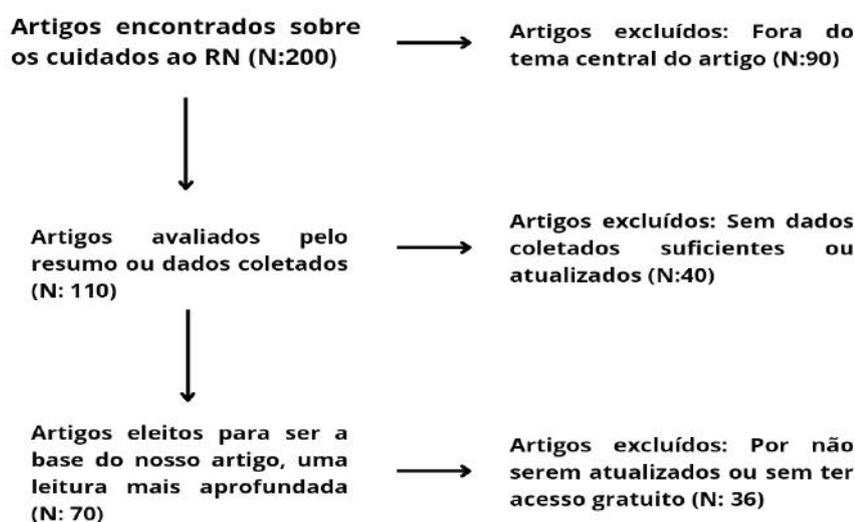
Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Educandi & Civitas, Revista Mineira de Enfermagem, Biblioteca virtual em saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Rev Rene, Brazilian Journal Development e Sociedade Brasileira Pediatra.

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: Método Canguru, Prematuridade, Recém-nascido, Enfermagem materno infantil. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos na íntegra foram os que descrevessem a temática referente ao tema e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 5 anos, idiomas como português, inglês e espanhol, voltados para a equipe de enfermagem e outros profissionais da saúde. Foram pesquisados 38 artigos lidos e selecionados 8 artigos publicados em português e inglês e os de exclusão foram aqueles no qual já ultrapassa os últimos cinco anos de publicação, falta de abordagem em RN 's, método canguru ou fosse focado em outra área diferente de enfermagem.

A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, pautou-se em Harrison, Cardoso, Mota, Casati e Mitersteiner sendo que tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

De acordo com o fluxograma abaixo (Figura 1) é possível perceber como foram selecionados os artigos base para elaboração dessa pesquisa.

Figura 1 – Seleção dos artigos.



Fonte: Autoria própria (2024).

3. Resultados

Com a busca de literatura, foi possível encontrar alguns resultados importantes para pesquisa, de acordo com o Quadro 1 que segue:

Quadro 1 – Artigos selecionados.

Título	Ano	Revista científica	Discussão
Os benefícios do Método Mãe Canguru na UTI neonatal	2020	Educandi & Civitas	Utilização do método mãe canguru iniciado dentro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal com os neonatos prematuros aumenta o vínculo entre mãe e bebê
Vivência materna com o método canguru no domicílio	2020	Revista Mineira de Enfermagem	Proporciona benefícios à saúde das crianças prematuras e/ou de baixo peso, favorecendo a regulação térmica, o aleitamento materno, o ganho de peso adequado, a redução no tempo de hospitalização e de custos para a saúde pública, o crescimento e desenvolvimento e a redução da morbimortalidade infantil.
Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrativa	2020	BVS	O cuidado de mãe-canguru consistia em manter o recém-nascido pré-termo após estabilização clínica, entre os seios maternos, em contato pele a pele, na posição supina, mantendo-o aquecido pelo calor de sua mãe, pelo maior tempo que fosse possível, o que possibilita a alta precoce devido ao uso das incubadoras por menor tempo e maior aproximação entre a mãe e o bebê
Vivência de pais com o Método Canguru: revisão integrativa	2019	Rev Rene	A prematuridade tem sido a principal causa de morbidade e mortalidade perinatal e neonatal no mundo, principalmente nos países em desenvolvimento
Impacto dos aspectos institucionais no aleitamento materno em mulheres trabalhadoras: uma revisão sistemática	2020	Scielo	Programas de apoio à amamentação no local de trabalho aumentam a chance de as mães estenderem o período de amamentação, indicando que a presença de intervenções no local de trabalho pode impactar nas práticas de AM das mulheres trabalhadoras. Esse efeito é mais relevante durante o período inicial após o retorno ao trabalho, por ser um momento crítico para a continuidade dessa prática.
Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil	2020	Brazilian Journal Development	Os principais benefícios para a criança englobam um melhor desenvolvimento intelectual, a prevenção contra obesidade, doenças cardíacas, contagiosas e alérgicas, alívio de cólicas, permite também o estabelecimento do peso ideal devido a inúmeros nutrientes e vitaminas.
Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura	2019	Scielo	A equipe envolvida na assistência à saúde pode prestar o cuidado à mulher e à sua família e/ou desenvolver atividades educativas promotoras do aleitamento materno por meio dessas tecnologias.
Método Canguru: atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso	2023	Sociedade Brasileira Pediatra	A equipe de saúde deve estar adequadamente treinada para orientar de maneira segura os pais a realizar a posição canguru.

Fonte: Autoria própria (2024).

4. Discussão

Aleitamento materno x Método Canguru

Na pesquisa realizada por Cardoso et. al. (2006), foi constatado que o leite materno é considerado padrão ouro para alimentação de recém nascidos. Por isso, o método canguru foi desenvolvido, dentre outros objetivos, para estimular as competências do aleitamento materno exclusivo, sendo uma importante fonte de nutrição e proteção nos primeiros seis meses de vida.

Cardoso et. al. (2006) ressalta que esse método é vivenciado dentro da UTIN, pois é o ambiente em que o ganho de peso é um parâmetro de melhora do RN e assim, o aleitamento materno torna-se de importância, pois possui alta concentração

de lipídios totais, nitrogênio, vitamina A, D e E, proteínas com funções imunológicas e ácidos graxos, indispensáveis nessa fase do desenvolvimento.

E ainda, segundo o estudo na Revista Brasileira de Promoção da saúde (2005), mães de bebês prematuros produzem leite com maior teor protéico, além de propriedades imunológicas e nutritivas a lactação possibilita uma melhor coordenação, ritmo de deglutição e sucção por meio de movimentos da boca e língua.

Silveira Casati et al, (2010) corrobora com Mota quando afirma que o consumo do leite materno tem um papel fundamental na vida dos recém nascidos prematuros. E que a amamentação precoce ajuda na redução da perda de peso, na diminuição da bilirrubina não conjugada, no aumento da glicose na corrente sanguínea e ainda contribui para o desenvolvimento neurológico e intelectual.

Percebe-se que no método canguru que o aleitamento materno é valorizado e incentivado, principalmente na prematuridade, pois entende-se que o leite é um forte aliado na recuperação desse bebê, já que é um alimento com valor nutricional superior a qualquer outro, sendo fonte de alimentação e proteção contra patologias.

Vínculo mãe-bebê-família x Método Canguru

Cardoso et al, (2006) em sua pesquisa afirma que o método canguru implementado ao recém-nascido hemodinamicamente estável permite contato pele a pele favorecendo um maior vínculo familiar. Nesse sentido, estudos evidenciam que a participação dos pais é fundamental para o desenvolvimento e crescimento da criança prematura.

Ferreira et al, (2011) constata que esse método traz maior envolvimento de toda família do paciente neonatal, aumentando a confiança, efetividade e integralidade do cuidado, prolongando os períodos de contato pele a pele e desenvolvendo habilidades para a amamentação durante a internação e pós alta. Ainda, possibilita a administração dos conflitos externos por parte da família, minimizando o estresse físico e psicológico.

Segundo Freitas et al (2006), o RNPT quando tocado, acalentado no colo, apresenta menos períodos de apneia, tem um acelerado ganho de peso, evolui no desenvolvimento do sistema nervoso central e exposição a estímulos sensoriais. Ademais, controla a temperatura corporal e melhora o vínculo afetivo em termos de tempo de qualidade devido ao menor tempo de separação entre a tríade mãe - bebê - família.

Benefícios fisiológicos e hemodinâmicos x Método Canguru

Segundo estudos de Tenório et al. (2010) mostram que o método é seguro comparado a outros cuidados convencionais, sendo observados benefícios de resposta fisiológica de caráter imediato, como pós alta. O MC influencia de forma satisfatória as variáveis respiratórias, visto que a caixa torácica tem a estabilidade necessária para o posicionamento para o contato pele a pele, alterando as funções hemodinâmicas.

Silveira Casati et al, (2010) afirma que o método canguru reduz o número de internações, e com isso otimiza os leitos da UTI, reduz infecções hospitalares, portanto o índice de mortalidade do RNPT diminui. Milstersteiner et al (2005) afirma que há diferença significativa na diminuição do tempo de internação hospitalar dos pacientes que praticam o método canguru comparados a outros métodos, sendo assim observado a diminuição das infecções nosocomiais, que pode-se dizer que a imunidade do RNPT está sendo fortalecida.

Sabe-se que a posição do método canguru promove um maior conforto algíco para os RN's que são submetidos às intervenções dolorosas. Dessa forma, Milstersteiner et al (2005) evidencia que a posição canguru fornece uma estimulação multimodal, melhorando o relacionamento e qualidade de vida da mãe e do bebê, e com isso promove uma interação familiar além de melhorar os aspectos de homeostasia do corpo.

Revista Brasileira de Promoção da saúde (2005), corrobora com os estudos de Miltersteiner quando afirma que a posição MC contribui para o desenvolvimento neurofisiológico que abrange tanto a parte de estímulos sensoriais e motores. Logo, entende-se que o recém-nascido receberá estímulos táteis adequados para a idade, que irá por sua vez contribuir para a maturação cerebral, fica perceptível a sua contribuição quando o RN fica em estado de alerta, interagir com o ambiente com respostas aos estímulos visuais e sonoros.

Papel da enfermagem e o método canguru

De acordo com Freitas e Camargo (2006) a atuação do enfermeiro dentro do método MC é de extrema importância, devido ao conhecimento técnico e atuação prática. Porém, para que o enfermeiro e sua equipe ofereçam esse cuidado é necessário capacitação e que tenha uma educação continuada para aperfeiçoamento das práticas.

Meira et al (2008) destaca que com a aplicação do método canguru a enfermagem ganha maior visibilidade na atuação assistencial que tem como função do binômio e sua família sob aspectos biológicos, proporcionando assim uma melhor adaptação da na vida extrauterina, e psicossociais pautada na assistência pautada na humanização do cuidado, e assim, promovendo a criação do vínculo familiar.

Duarte e Andrade concorda com Meira et al (2008) quando fala que os cuidados de enfermagem dentro do processo do MC são: identificar de forma adequada os binômios antes de iniciar o método, agilizar e incentivar o contato da mãe e o bebê, estimular a ordenha do colostro para uso imediato e contínuo, orientar quanto aos cuidados básicos, orientar e estimular quanto a posição do MC.

Dessa forma, Meira et al (2008) ainda fala sobre o papel da enfermagem no âmbito da estimulação do RN e no fortalecimento do vínculo familiar.

Brito et al (2016) corrobora com Freitas e Camargo quando ressalta a importância do enfermeiro e sua equipe na orientação e acompanhamento das mães e bebês que usam o método. É imprescindível que o enfermeiro incentive o trabalho em equipe, sensibilizar e educar a equipe sobre o benefício do método, motivar a equipe de enfermagem, identificar, planejar e executar as estratégias, e por último garantir que os profissionais tenham uma educação continuada.

O método canguru no Brasil

No Brasil, quando o recém nascido (RN) precisa ficar internado, o Sistema Único de Saúde (SUS) dispõe de uma atenção humanizada a ele e aos pais, para que estes participem dos primeiros cuidados com o RN a fim de facilitar a criação do vínculo parental de maneira que a passagem pela UTI seja mais tranquila.

O Ministério da Saúde em 2000 lançou uma norma de orientação para a implementação do método canguru (MC), por meio da portaria 693/GM de 5 de junho, sendo revogada pela portaria 1683 de 2007, passando assim a ser uma política pública, e sendo definida como modelo assistencial, tendo como princípio fundamental a atenção humanizada. (Brasil, 2017)

Dessa forma, Silva et al (2018) destaca que as estratégias utilizadas nesse modelo assistencial no Brasil se dividem em três etapas, sendo as duas primeiras em ambiente hospitalar e a terceira na interface da Atenção Básica.

Apesar de ser implantada como uma política pública é observado dentro dos serviços de saúde a descontinuidade desse cuidado no contexto das relações multiprofissionais, visto que a enfermagem encontra dificuldades em relação a autonomia na continuidade do cuidado daquele paciente. Sendo assim, Kymre IG (2013) afirma que a autonomia da enfermagem é de suma importância para o sucesso do método, trazendo assim uma maior qualidade para o serviço prestado, que é refletido diretamente no paciente neonatal.

5. Conclusão

O presente estudo permitiu descrever e trazer uma visão abrangente sobre a temas da assistência de enfermagem relacionada no Método Canguru, tendo a humanização como foco de cuidado na assistência dos RN com base na literatura científica. Porém a aplicação do método nas unidades hospitalares vem mostrando resultados surpreendentes e inovadores para o meio, sendo assim está comprovada a evolução dos RN, dessa forma é importante constatar a eficácia e os benefícios através do MC, o cuidado pele a pele com o paciente, as respostas da imunização e evolução do paciente.

De acordo com a pesquisa encontrou-se os benefícios que contribuem para o desenvolvimento dos RN, diminuição da mortalidade neonatal, evolução psicomotora, o aumento do vínculo entre mãe e seu bebê através do contato pele a pele, estímulo a amamentação, ganho de peso, conforto térmico, entre outros. Deve-se destacar a importância da assistência prestada ao RN e a família e lembrar que esse momento é uma novidade para a família, por isso se faz necessário a confiança e apoio entre ambos nesse momento da internação tanto os familiares como a equipe da enfermagem e multiprofissionais inseridos na evolução do paciente.

Em relação aos profissionais é fundamental investir em capacitação e atualização, mostrando sempre benefícios sobre essa temática, estudos comprovando a evolução do paciente e a implantação dessa técnica nos hospitais, para evitar possíveis irregularidades e prevenir situações de risco na aplicação do MC. A assistência de enfermagem tem uma grande importância na aplicação do MC, no seu desenvolvimento, segurança, auto eficácia, contribuindo de forma positiva em parceria com a equipe multidisciplinar, RN e familiares, entretanto busca-se uma melhor assistência a cada dia, pesquisas mais aprofundadas sobre o tema e implementação no dia a dia e quando se for necessário explicar essa atividade aos familiares.

Para os trabalhos futuros sobre a temática do método canguru e a importância da enfermagem nessa política pública sugere-se explorar a eficácia do método na promoção do vínculo mãe-bebê, no desenvolvimento neuropsicomotor dos prematuros e no fortalecimento da enfermagem no setor neonatal. Além disso, seria de suma importância analisar o impacto socioeconômico do método canguru, incluindo a sua contribuição para a redução da morbimortalidade infantil e para a promoção da saúde pública. Dessa forma, tais estudos podem fornecer subsídios necessários para aprimorar e expandir essa política pública no Brasil, ressaltando o papel fundamental da enfermagem na promoção do cuidado humanizado e na melhoria dos desfechos neonatais.

Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (3a ed.), Ministério da Saúde, 2017. 340 p.
- Brito, D., Souza, D., Oliveira, J., Sousa, D., Nunes, M., & Santos, D. (n.d.). *Faculdade paraense de ensino curso de bacharelado em enfermagem o papel do enfermeiro no programa mãe- canguru e seus benefícios para o prematuro: uma pesquisa bibliográfica Belém 2016*. https://www.ipeccpa.com.br/aluno/arquivos/tcc/sousa_santos.pdf
- Cardoso, A. C. A., & Romiti, R. (2006). Método mãe-canguru: aspectos atuais. *Pediatria (São Paulo)*, 128–134. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-45087>
- Entringer, A. P., Gomes, M. A. de S. M., Pinto, M., Caetano, R., Magluta, C., & Lamy, Z. C. (2013). Análise de custos da atenção hospitalar a recém-nascidos de risco: uma comparação entre Unidade Intermediária Convencional e Unidade Canguru. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(6), 1205–1216. <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2013000600017>
- Freitas, J. de O., & Camargo, C. L. de. (2006). Discutindo o cuidado ao recém-nascido e sua família no método mãe-canguru. *Journal of Human Growth and Development*, 16(2), 88–95. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12822006000200009
- Gomes, J. A. T. S., Martins, M. J. L., & Hertel, V. L. (2015) Método Mãe Canguru: percepção da equipe de enfermagem. *Rev Eletron Enferm Vale Paraíba*. 1(8), 63-79. <http://fatea.br/seer3/index.php/REENVAP/article/view/39>
- Harrison, M. S., & Goldenberg, R. L. (2016). Global burden of prematurity. *Seminars in Fetal and Neonatal Medicine*, 21(2), 74–79. <https://doi.org/10.1016/j.siny.2015.12.007>

- Kymre I. G. (2015) NICU nurses' ambivalent attitudes in skin-to-skin care practice. *Int J Qual Stud Health Well-being*, 9, 23297. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24559549>
- Liandro De Freitas, B., Freitas Da, D., & Lemos, P. (n.d.). *O papel do enfermeiro na inserção do método canguru: uma atenção humanizada ao recém-nascido*. https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/o_papel_do_enfermeiro_na_insercao_do_metodo_canguru_uma_atencao_humanizada_ao_recem_-_nascido_prematuro_0.pdf
- Meira, E., Michele, L., Leite, R., Rejane Da Silva, M., Olivo, M., Aparecida, T., Lidiana, M., & Vidôto Da Costa, F. (2008). Método Canguru: a visão do m enfermeiro Kangaroo Method: the nurse's vision. *Rev Inst Ciênc Saúde*, 26(1), 21–27.
- Miltersteiner, A. R., Molle, L. D., Claus, S. M., & Rotta, N. T. (2024). Tempo de internação hospitalar de bebês pré-termos observados na posição mãe-canguru e na posição prona na incubadora. *Rev. AMRIGS*, 20–26. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-875406>
- Nardi, A. L., Frankenberg, A. D. von, Franzosi, O. S., & Santo, L. C. do E. (2020). Impacto dos aspectos institucionais no aleitamento materno em mulheres trabalhadoras: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(4), 1445–1462. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.20382018>
- Nascimento, C., Diniz, C., Oliveira, E., Souza, M., & Oliveira, R. (2022, August 15). *O papel do enfermeiro no método canguru: uma revisão integrativa* [Review of *O papel do enfermeiro no método canguru: uma revisão integrativa*]. Repositorio Anima; Pdf. <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/ebe6184f-ae68-44d9-adbc-e58184a3a50e/content>
- Nascimento, T. R., Dumont, F. E., Costa, D. G. A. da, Souza, R. S., Pacheco, L. D., Nascimento, S. K. S., Queiroz, M. G., Rosa, V. H. J. da, Alves, D. P., Melo, C. F. de, Santos, T. lima dos, & Soares, M. K. F. (2024). O método canguru como uma abordagem multidisciplinar no cuidado de neonatos prematuros. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(1), 267–278. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p267-278>
- Pereira, A. S. et al. *Metodologia da pesquisa científica*. [s.l.] Brasil, 2018.
- Reichert, A. P. S., Soares, A. R., Bezerra, I. C. S., Dias, T. K. C., Guedes, A. T. A., & Vieira, D. S. (2020). Vivência materna com o método canguru no domicílio. *REME Rev. Min. Enferm*, e-1295. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096470>
- Revista Brasileira em Promoção da Saúde. (n.d.). <https://www.redalyc.org/pdf/408/40818406.pdf>
- Rocha, A. M., & Chow-Castillo, L. A. (2020). Os benefícios do método mãe canguru na UTI neonatal. *Educandi & Civitas*, 3(1). <https://educandiecivitas.facmed.edu.br/index.php/educandiecivitas/article/view/34>
- Silva, L. J., Leite, J. L., Silva, T. P., Silva, Í. R., Mourão, P. P., & Gomes, T. M. (2018). Management challenges for best practices of the Kangaroo Method in the Neonatal ICU. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2783–2791. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0428>
- Silva, N. V. de N., Pontes, C. M., Sousa, N. F. C., & Vasconcelos, M. G. L. (2019). Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(2), 589–602. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.03022017>
- Silveira Casati, P., Sampaio De Oliveira, C., & Paula, S. (2010). Método mãe canguru e suas associações nos benefícios dos recém-nascidos baixo peso. 1. <https://unicencias.pgsskroton.com.br/article/download/893/858v>
- Técnico, M. (2017). Ministério da Saúde Brasília -DF 2017 Atenção Humanizada ao Recém-Nascido. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf
- Testoni, T. T., & Aires, L. C. dos P. (2018). O Método Canguru como um veículo para o empoderamento materno. *Revista Família, Ciclos de Vida E Saúde No Contexto Social*, 6(0), 611–619.
- Valentina, A., & Ramos, C. (n.d.). *O papel da equipe de enfermagem no incentivo ao método canguru na UTI neonatal*. Retrieved April 23, 2024, from <https://conferencias.unifoa.edu.br/tc/article/download/150/151>
- Vieira, G. B., Gomes, G. C., Pasini, D., & Cezar-Vaz, M. R. (2021). Método Canguru segundo o Pensamento Ecológico. *Research, Society and Development*, 10(11), e371101119484. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19484>
- World Health Organization. (2023, May 10). Preterm birth. Preterm Birth; World Health Organization: WHO. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth>